

NOME DA SOLUÇÃO: Programa Participe

Desafio 7: Como ampliar a participação digital das zonas periféricas do município?.

ODS VINCULADO 16: “Paz, Justiça e Instituições Eficazes” e Área de Resultado “Eficiente e Comprometida”

RESUMO DA SOLUÇÃO –

A participação social foi o principal ganho com o processo de democratização do Brasil. A partir do princípio democrático entendemos que todas as decisões de gestão pública deverão estar abertas à participação social, por meio dos instrumentos da democracia participativa. A partir dos avanços da tecnologia, vimos, nas últimas décadas, o surgimento de muitos canais de participação social, tais como: sites, rede social, aplicativos de denúncia, ouvidorias, consultas públicas, entre outros. Governos em todos os níveis, assim como atores da sociedade civil, têm buscado explorar, experimentar e estudar diversas possibilidades de usar as novas tecnologias, promover a transparência, a participação e o controle social da gestão pública a partir da oferta de canais digitais de interação entre governo e sociedade. Consideramos todos estes meios de participação como potencializadores de instrumentos de participação tais como os Conselhos Municipais, legalmente instituídos e com ampla representação da sociedade civil organizada, que de forma paritária dialogam, deliberam e fiscalizam o exercício da administração pública. Em nossa proposta defendemos o fortalecimento dos Conselhos Municipais, através da modernização tecnológica. A principal inovação permitirá a interação entre participação direta e representada, na medida em que o cidadão poderá participar das sessões plenárias em qualquer lugar e momento, por meio de Fóruns Virtuais. Como resultado vislumbramos o fortalecimento dos Conselhos Municipais, ampliando a participação tanto das instituições representadas quanto dos cidadãos, construindo as pautas coletivamente, participando das decisões, apresentando demandas e soluções de forma colaborativa. Como um desdobramento da proposta, pensamos na criação de um portal da participação onde reuniremos todos os canais de participação existentes no município dando maior publicidade às formas e possibilidades de participação e propomos também uma ação pedagógica com foco na formação do cidadão para ampliação da participação nos equipamentos públicos de tecnologia que temos em nossa cidade, através do Programa Niterói Digital.

1. INTRODUÇÃO

O desafio escolhido se apresenta bastante oportuno a ser pensado pela administração pública, na medida em que pertencemos a uma gestão que zela pela implantação de políticas públicas de forma democrática e participativa e que tem como prioridade a criação de agendas que estejam em consonância com os anseios apresentados pela população que legitimamente confiou-nos a administração da nossa cidade.

A participação social tem sido uma das principais pautas apontadas pela atual gestão e tem se colocado como um grande desafio. A gestão municipal tem sempre buscado o diálogo com a sociedade. Alcançamos diversos avanços na área de participação, como por exemplo, *Niterói que Queremos*, que atuou na elaboração de um planejamento estratégico do município para os próximos 20

anos, *Participa Niterói* que definiu as prioridades da Prefeitura para os próximos anos, consultas públicas importantíssimas, como a consulta sobre o armamento, sobre a revitalização do Campo de São Bento, entre outras ações que colocaram o cidadão no centro da gestão pública. Além disso, existem muitos outros canais de participação, como a ouvidoria e o aplicativo Colab, amplamente utilizados pela Prefeitura. Há ainda aplicativos de denúncia que não pertencem a Prefeitura, como o do disque denúncia. Todos muito bem sucedidos e conjugando a tecnologia com a participação.

No entanto, verifica-se também que a participação dos cidadãos da Zona Norte nesses espaços ainda é tímida, havendo uma expressão maior dos moradores da Zona sul da cidade. Tal constatação nos remete a questões centrais: a necessidade de ampliarmos e fortalecermos a cultura da participação; a falta do acesso dos cidadãos de região periférica da cidade a um estrutura tecnológica, incluindo aqui banda larga para conexão e dispositivos tecnológicos; bem como formação para o uso destas tecnologias o que garantirá acesso a informações haja vista que a Internet concentra grande parte das informações que circulam na sociedade do conhecimento.

Desta forma, a nossa proposta se desdobra em uma ação pedagógica nos equipamentos públicos, especialmente na zona Norte, por meio das estruturas já existentes, pois compreendemos que não basta oferecer o acesso à tecnologia; a capacitação para o uso da tecnologia vinculado ao conhecimento sobre as possibilidades de participação é indispensável para o sucesso de nossa proposta.

O cenário nacional que vivemos nos coloca em uma posição de resistência na frente da defesa dos princípios democráticos, que cada vez mais se mostram ameaçados. Compreendemos que a diretriz indicada recentemente pelo Governo Federal ameaça todo um esforço realizado nos últimos anos para permitir, implantar e fortalecer mecanismos de controle e gestão que coloquem a população no centro decisório da administração pública. Há, pois, que sermos resistência nesse cenário obscuro, onde as estruturas democráticas estão sob fortes ameaças.

Dessa forma, ao propormos o fortalecimento das estruturas de participação na cidade, destacamos os Conselhos Municipais como espaços democráticos reconhecidamente de decisões e discussões sobre as políticas públicas, considerados autônomos e representativos da democracia participativa para tomada de decisões públicas e que se propõem a atuar promovendo a articulação entre a sociedade civil organizada e a administração pública. Por meio deles a população pode exercer a sua cidadania a partir do controle, deliberação, fiscalização e proposição de políticas públicas, sendo estes entendidos como legítimos espaços de participação.

Ao analisarmos o modo de funcionamento dos Conselhos, como se relacionam com as demais instituições do Estado, qual a qualidade dessa representação, como se dá a interação e negociação dos membros do Conselho com o poder local, devemos refletir sobre quais mudanças podemos promover para qualificar esses espaços de participação.

Ao escolhermos o desafio nº 7 acreditamos que a tecnologia pode cumprir o papel de atualizar, modernizar, viabilizar as diversas formas de interação e participação do cidadão niteroiense na construção da cidade que queremos. Dentre as diversas formas de participação que buscamos fortalecer destacamos a participação nos Conselhos Municipais.

Sendo assim, a **Subsecretaria de Ciência e Tecnologia** se uniu à **Secretaria Municipal de Participação Social**, em atendimento à proposição da ODS Week, para juntos pensarmos em uma forma de congregarmos a tecnologia com a participação para o fortalecimento de vários mecanismos de interação com o cidadão, dentre eles, os Conselhos Municipais já em atuação em nosso município.

Compreendemos que uma solução inovadora nem sempre é aquela que cria novas estruturas e soluções tecnológicas. A **inovação** por vezes lança mão da tecnologia que já conhecemos e muita **criatividade e singularidade** para solucionar questões identificadas. Neste sentido, realizamos um estudo diagnóstico que aponta para o quadro de atuação dos Conselhos Municipais e as possíveis causas para o esvaziamento ou não funcionamento da forma desejada.

Niterói é uma cidade com representações sociais atuantes e um número considerável de Conselhos Municipais e mecanismos de participação social. Contudo, identificamos algumas dificuldades para sua atuação de forma plena. Realizamos um levantamento dos entraves ao amplo funcionamento destes órgãos em nosso município. São eles:

- Infraestrutura precária em alguns Conselhos;
- Baixo nível de implementação de suas decisões;
- Representantes do governo desalinhados com orientações gerais da gestão;
- Cidadãos que não se sentem representados dentro das estruturas tradicionais de Participação Social;
- Não existe formato consolidado para publicações e apresentações das resoluções das conferências e deliberações dos conselhos para população;
- Pouca integração entre órgãos colegiados e conferências;
- Pouca integração entre diferentes mecanismos e instâncias de Participação Social;
- Dados sobre Participação Social dispersos;
- Ausência de um sistema de avaliação/monitoramento das instituições de participação;
- Pouca divulgação da possibilidade de participação nos Conselhos;
- Reuniões realizadas em horário que a população está comprometida com suas rotinas de trabalho;
- Não há um retorno das deliberações realizadas nas reuniões aos interessados;
- Baixo nível de incorporação tecnológica para inovação na Participação Social;
- Falta de integração e articulação entre os Conselhos Municipais, ainda que tenham demandas que deveriam dialogar.

Realizamos também um levantamento dos Conselhos criados em nossa cidade com suas respectivas Secretarias/Órgãos da Administração Pública vinculados. Estes dados são fundamentais à nossa proposta, pois mostram que não faltam espaços de participação em nossa cidade e sim um esforço coletivo para que estes espaços sejam de fato apropriados pela população, não apenas de forma representativa, mas apresentando suas demandas e considerações de

forma direta, por meio da tecnologia. Essa pesquisa nos ampara para pensarmos na **possibilidade de implementação**, vez que o que pretendemos é qualificar estruturas já existentes na administração pública.

NOME
CMAS (Conselho Municipal de Assistência Social)
COMPEDE (Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência)
COMDDEPI (Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa)
COMAD (Conselho Municipal Antidrogas)
CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente)
CMSN (Conselho Municipal de Saúde de Niterói)
COMPUR (Conselho Municipal de Políticas Urbanas)
COMAN (Conselho Municipal de Meio Ambiente)
COMSEA (Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional)
COMLGBT (Conselho Municipal de Direitos LGBT)
CMP-MULHER (Conselho Municipal de Políticas para as Mulheres)
COMPIR (Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial)
JUVENTUDE (Conselho Municipal de Juventude)
CMEN (Conselho Municipal de Educação de Niterói)
CAE (Conselho de Alimentação Escolar)
COMCITEC (Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia)
FUNDEB (Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação)
CMPC (Conselho Municipal de Política Cultural de Niterói)
CMPPC (Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural)
CMTCS (Conselho Municipal de Transparência e Controle Social)

Contamos com o total de vinte Conselhos Municipais. Cada um deles se reúne periodicamente, para tratar de assuntos de sua competência e possui um estrutura mínima de Secretaria Executiva. Nestes Conselhos, temos

representantes do Poder Executivo, Legislativo em atuação com a sociedade civil organizada.

Abaixo mapeamos também a representatividade das Secretarias / Órgãos da Administração Pública nos Conselhos Municipais existentes a fim de demonstrar que a importância da nossa proposta se deve à necessidade de ampliar a participação da população, o que corrobora para qualificar a representatividade já existente.

ÓRGÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA COM REPRESENTANTES EM CONSELHOS	Representantes em Conselhos Municipais
-GABINETE DO PREFEITO	1
-PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO	3
-SECRETARIA EXECUTIVA	6
-SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	12
-SECRETARIA DE HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	1
-SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	13
-SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	3
-SECRETARIA DE ORDEM PÚBLICA	3
-SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO	2
-SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA	11
-SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	16
-SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA	2
-SECRETARIA MUNICIPAL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	2
-SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO E CONTROLE	3
-SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E CONTROLE URBANO	5
-SECRETARIA MUNICIPAL DO IDOSO	1
-SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER	4
-SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, RECURSOS HÍDRICOS E SUSTENTABILIDADE	4
-SECRETARIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO	1
-FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE	1
-FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	2

-CEPPIR-COORDENAÇÃO ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL	2
-CODIN-COORDENADORIA DE POLÍTICA E DIREITOS DA MULHER	2
-CODIN- COORDENADORIA DE DEFESA DOS DIREITOS DIFUSOS	1
-CPJ-COORDENADORIA DE POLÍTICA PÚBLICA DE JUVENTUDE	1
-CLIN-COMPANHIA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA DE NITERÓI	1
- NELTUR- NITERÓI EMPRESA DE LAZER E TURISMO	1
-NIT PREV- NITERÓI PREVIDÊNCIA	1
-NITTRANS-NITERÓI TRANSPORTE E TRÂNSITO	1
-CÂMARA MUNICIPAL DE NITERÓI	11

A inovação tecnológica como fortalecimento da participação direta, impõe incorporação de novas dinâmicas para o modus operandis dos Conselhos; será necessário, por exemplo, que os Conselheiros e gestores atuem também nos ambientes virtuais, oferecendo respostas quando consultados e atuando como um canal entre as demandas/contribuições apresentadas no Fórum Virtual, discutidas nas sessões plenárias.

Além disso, temos também a árdua missão de ampliarmos o conhecimento da população sobre os Conselhos Municipais sua importância e a nova possibilidade de participar das sessões plenárias a partir dos Fóruns Virtuais. Para tanto, propomos campanhas nos equipamentos públicos na Prefeitura, começando inicialmente por cursos de “*Cidadania e Participação*” nos Telecentros, Plataformas Urbanas Digitais e Escolas onde o site “*PARTICIPE*” estará disponível a qualquer momento. O site contará com um ambiente virtual que dialogará com os Conselhos Municipais e será alimentado com respostas em momentos específicos nas sessões plenárias.

Entendemos que a ação pedagógica é fundamental, pois embora Niterói apresente um o alto índice de conectividade (62,5%, 5o lugar entre os municípios do Brasil), há de se perguntar sobre os excluídos, ou seja, os 37,5% que ficam eclipsados por este excelente desempenho municipal.

Partindo do pressuposto de que muitos habitantes de Niterói não possuem um computador conectado à internet por questões econômicas e/ou pela falta de oportunidade na aprendizagem sobre a sua utilização, o principal objetivo de nossa proposta prevê: democratizar o acesso e o uso das tecnologias da informação e comunicação permitindo a ampliação da participação na zona Norte de nosso município, onde historicamente são alijados de recursos tecnológicos e, conseqüentemente, apresentam baixos índices de participação digital.

Há de se ressaltar, que a democratização do acesso e a democratização do uso são distintos, embora complementares. Na medida em que o acesso ao computador e à internet possa ser facilitado para a população em geral, o uso destes recursos tecnológicos dependem da formação humana, de estratégias educacionais necessárias para a construção individual e coletiva de um

conhecimento básico para o domínio da tecnologia em questão, incluindo o funcionamento do dispositivo e o uso dos aplicativos. Assim, a meta de ofertar o acesso à tecnologia deve considerar uma ação formativa que capacite e apresente as possibilidades de participação.

Nas democracias modernas, tanto a liberdade e igualdade quanto o direito à informação estão intrinsecamente vinculados à cidadania digital, posto que a última pressupõe também a existência de uma comunidade política que se caracteriza pelo igual direito de todos a participar das decisões concernentes à vida coletiva, enquanto bem público. O direito à informação é uma condição necessária para que a coletividade possa ser informada a respeito de si própria e, então, poder decidir, democraticamente, sobre o seu destino social e político.

Neste contexto, o valor efetivo da informação depende da capacidade do sujeito de interpretá-la e reelaborá-la na construção do conhecimento. Infelizmente, os avanços não são lineares e nem garantidos a priori para todos, posto a sociedade do conhecimento se desenvolve em cenários de contradições sociais e assimetrias que podem, muitas vezes, potencializar o fosso da desigualdade. Assim, impedidos do acesso à informação, e ao conhecimento tecnológico, os moradores das áreas periféricas ou de vulnerabilidade social se distanciam, cada vez mais, das oportunidades de emprego, renda e de participação. Por isso, políticas de inclusão digital são tão importantes e fundamentais nesse processo.

2. DESCRIÇÃO GERAL DA PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Nossa proposta prevê **a criação de um site** que reunirá todos os canais de participação existentes na Prefeitura, dando visibilidade às campanhas de participação, consultas, conferências, criando uma rede de participação onde o cidadão poderá vislumbrar os canais digitais de diálogo entre a sociedade e a administração pública. Além disso, propomos um **ambiente virtual de Fóruns** em estreito diálogo com os Conselhos Municipais, ampliando as possibilidades de participação nos Conselhos e relacionando a participação direta com a representativa no âmbito dos Conselhos. Propomos ainda **uma ação articulada de formação**, especialmente na Zona Norte e áreas periféricas do município, tendo os equipamentos do Programa Niterói Digital como base, bem como as escolas públicas e privadas, a fim de difundir e capacitar para participação nos ambientes digitais. A formação será realizada pela equipe que atua nos Telecentros da cidade, juntamente com a equipe da Secretaria Municipal de Participação Social. Propomos, ainda, **a criação de uma sala multimídia** de fácil acesso onde deverão ser agendadas todas as sessões plenárias dos Conselhos Municipais. A sala deverá, por um viés tecnológico, possibilitar a gravação e transmissão em tempo real das sessões plenárias que serão disponibilizadas no site PARTICIPE. Para essa finalidade, será necessário que o espaço seja equipado com câmeras de vídeo, computadores de alta performance, com software para edição de vídeos, conexão com internet de boa qualidade para transmissão ao vivo, mobiliário adequado para realização das reuniões, iluminação e microfones. Esse será um espaço fixo e referenciado, destinado à participação. Desta forma, as reuniões de todos os Conselhos Municipais acontecerão em um mesmo ambiente, que funcionará por agendamento. Todas as sessões plenárias deverão ser transmitidas em tempo real, possibilitando que o cidadão que não possa participar presencialmente

acompanhe as discussões. A criação desta sala não inviabiliza a realização do projeto, mas se coloca como um desafio e uma meta a ser alcançada pelo Programa Participe.

Denominamos a nossa proposta de Programa Participe, pois ele prevê múltiplas ações articuladas que colocarão a tecnologia à serviço da ampliação da participação. Ressaltamos que o critério inovação de nossa proposta se ampara na organização, fortalecimento e potencialização das estruturas de participação já existentes em nosso município.

Com essas ações vislumbramos como **resultados potenciais** o aumento da participação na cidade de Niterói, especialmente zona Norte e áreas periféricas da cidade.

O Programa Participe passará a ser implementado pelas seguintes etapas:

2.1- Primeira Etapa: Organização do Ambiente Virtual

A implantação deste ambiente virtual fortalecerá a ideia de criação de rede de participação, na medida em reuniremos vários equipamentos públicos e canais de participação que estarão interligados e conectados, disponibilizando diversas oportunidades de participação, mediadas pela tecnologia. Sendo assim, este deverá ser um espaço de acesso à informação como também um canal de participação, incluindo a realização de fóruns virtuais Além disso, por meio dos cadastros realizados, vislumbramos alcance maior para divulgação das consultas públicas, Conferências, Fóruns Presenciais e demais experiências participativas, fortalecendo a ideia de participação tanto presencial quanto virtual, tanto a participação direta quanto a representativa. O website deverá atuar como um *Portal da Participação* para a cidade.

A equipe da Subsecretaria de Ciência e Tecnologia criou recentemente o Website do Programa Niterói e poderá orientar a concepção e o planejamento da criação do website, devendo este ser elaborado por uma equipe técnica contratada de desenvolvedores. O website deverá ser responsivo, permitindo que este possa se adaptar à tela do computador e a dispositivos mobiles e também deverá ser acessível, possibilitando o acesso de pessoas com deficiência. O ambiente virtual deverá ter um layout simples e autoexplicativo. O conteúdo da página deverá ser acompanhado pela equipe da SEMPAS para que fomenta a participação atualização do site, incluindo os canais de participação que eventualmente surgirem.

Para melhor utilização deste recurso de participação, as informações básicas devem estar disponibilizadas em uma página inicial, para não criar expectativas e dinâmicas que não são viáveis no âmbito dos Conselhos Municipais e dos canais de participação. Desta forma, consideramos importante que as informações estejam divididas em *Informações Gerais* e *Informações Específicas*.

Na página inicial vislumbramos o seguinte conteúdo:

- O que é participação social e como exercer?
- Explicação sobre os canais de participação;
- Espaço destinado às Consultas Públicas;

- Espaço destinado à divulgação e inscrição para as Conferências Municipais;
- Um link que encaminhe para o Colab.Re;
- Espaço destinado à Transparência;
- Uma aba específica para cada Conselho Municipal (esta estrutura deverá conter a legislação específica de cada Conselho, seu regimento e nomeação dos Conselheiros);
- Ao clicar na Aba respectiva ao Conselho que o cidadão deseja participar ele deverá se cadastrar. Tal medida se faz necessária no sentido de garantir o registro da contribuição no Fórum Virtual;
- Cada Conselheiro deverá estar cadastrado no respectivo Fórum do Conselho em que é representante;
- Sugerimos que as camadas de participações sejam identificadas por cores. Exemplo, a contribuição de um cidadão deverá estar de determinada cor, a de um Conselheiro falando em nome próprio em outra cor e a manifestação do Conselho Municipal de outra, pois consideramos que a manifestação oficial do respectivo Conselho deverá ser aprovada em sessão plenária e postada pela Secretaria Executiva.

Não há objeção e é recomendável que um Conselheiro se manifeste no Fórum na condição de Conselheiro representante de determinada instituição/órgão da administração pública, mas deve estar claro que essa posição não é necessariamente o posicionamento do Conselho Municipal reunido.

Para melhor compreensão da participação no ambiente virtual destinada à participação nos Conselhos, daremos um exemplo de como vislumbramos o seu funcionamento. Em uma demanda para o Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, por exemplo. Um cidadão se cadastrou e postou no Fórum sua contribuição. Imediatamente os Conselheiros receberão uma notificação por e-mail da participação no Fórum. Espera-se que o Conselheiro que tenha condições de responder a demanda se manifeste, mas na condição de Conselheiro, dando informações, quando necessário ou levando a demanda para sua instituição, se for o caso. Outros cidadãos poderão responder ou participar do debate virtual.

Na sessão plenária, será destinado um momento para manifestação oficial do Conselho acerca da demanda apresentada no Fórum Virtual. Se tiverem muitas demandas ao ponto de não ser viável tratá-las em sessão plenária, sugerimos que a Presidência do Conselho selecione as três principais para que sejam dadas respostas oficiais do respectivo Conselho.

Compreendemos que o Fórum Virtual não se confunde com um aplicativo de denúncia, onde o direito do cidadão é líquido e certo, devendo ser encaminhada a demanda para Secretaria respectiva solucionar. O Fórum Virtual se destina à criação de discussões a serem travadas no âmbito dos Conselhos. A ideia é que as questões estratégicas possam ser tratadas de forma mais ampla pelas diversas organizações e pelo cidadão em participação direta. O que propomos é que sejam travados debates (no ambiente virtual) e que estes possam ser levados para a estrutura dos Conselhos contribuindo assim para construção de pautas e fortalecendo a atuação dos Conselhos municipais.

2.2- Segunda Etapa: Mobilização dos responsáveis pelos canais de participação e pelos Conselhos e Conselheiros

Precisaremos de ampla adesão da Prefeitura Municipal, dos Conselheiros Municipais e dos Conselhos em sua estrutura administrativa. Precisaremos que os Conselheiros se dediquem de maneira mais proativa quando provocados, e que se coloquem também nos Fóruns Virtuais propondo debates e discussões, chamando os cidadãos que não podem participar das sessões plenárias para acompanharem os debates travados no âmbito dos Conselhos no ambiente virtual. Compreendemos que os Conselheiros possuem diversas demandas para além de suas atuações nos Conselhos Municipais. Desta forma, as Secretarias Executivas deverão atuar diretamente no Fórum Virtual, assim como atuam nas sessões plenárias. Por exemplo, se for postado uma consulta que pode ser respondida por determinado Conselheiro, representante de determinada instituição/órgão da administração pública, a Secretaria Executiva deverá contatar o Conselheiro e poderá postar sua resposta no Fórum, sem que seja necessariamente a manifestação do Conselho Municipal.

Acreditamos que será necessária uma capacitação dos Conselheiros e Secretarias Executivas para a participação nos Fóruns Virtuais. Entendemos que a Secretaria Municipal de Participação Social poderá ter a incumbência de realizar essa capacitação e a mobilização dos Conselhos municipais.

Com relação aos demais canais de participação, apostamos na ampla divulgação e formação nos espaços de tecnologia.

2.3- Terceira Etapa: Mobilização da População

Nesta etapa precisaremos reunir esforços para lançarmos o Programa Participe. O cidadão niteroiense, especialmente o da Zona Norte e das regiões periféricas da cidade, precisará se apropriar deste espaço virtual de participação reconhecendo seu papel cidadão e que sua contribuição é fundamental para construirmos uma cidade melhor para todos.

Na campanha, não apenas divulgaremos o ambiente virtual. Será dada ênfase em todas as possibilidades de participação, desde o acesso às informações, como portal da Transparência, como o aplicativo Colab bem como os próprios Conselhos Municipais. Temos como hipótese que, especialmente na zona Norte, os munícipes desconhecem que as suas demandas podem ser apreciadas e debatidas no âmbito dos Conselhos.

Nossa expectativa é lançarmos esta campanha nos equipamentos públicos de tecnologia que temos em nossa cidade, que são os Telecentros e as Plataformas Urbanas Digitais. Atualmente contamos com 14 telecentros distribuídos em nossa cidade, especialmente em áreas periféricas e 2 Plataformas. Nestes Telecentros e Plataformas Urbanas Digitais contamos com cerca de 56 funcionários/ estagiários que atuam diretamente com o público usuário do serviço. Estes equipamentos públicos estão localizados em áreas periféricas da cidade, conforme aponta o quadro abaixo:

Os Telecentros e suas localidades:

Telecentro	Localidade
------------	------------

Telecentro Professor Firmino Marsico	Rua Doutor Luiz Palmier S/N – Barreto Parque Palmir Silva – Horto do Barreto
Telecentro FAMNIT	Rua Doutor Mario Vianna, 532 – Santa Rosa
Telecentro Morro do Estado	Rua Araújo Pimenta, S/N – Centro
Telecentro Luiz Eduardo Travassos do Carmo (CLIN)	Rua Indígena, 72 – São Lourenço
Telecentro do Macquinho Morro do Palácio	Avenida Benjamin Sodré, S/N, Boa Viagem – Próximo ao MAC
Centro de Oportunidades e Cidadania Digital	Rua Cabo Geraldo Calderaro, 313 – Santa Bárbara
Telecentro do Morro do Cavalão	Alameda Paris, 250 – São Francisco
Telecentro do Morro do Céu	Rua da Horta, 01, Caramujo
Telecentro do Preventório	Travessa Santa Canda, 10 – Preventório – Jurujuba
Telecentro Helena Tibau	R. Prof. Otacílio, 145 – Santa Rosa
Telecentro João Goulart	Avenida Visconde Rio Branco, S/N – Centro
Telecentro CEU de Jurujuba	Av. Carlos Ermelindo Marins, 34 – Jurujuba
Telecentro da Pestalozzi	Estrada Caetano Monteiro, 857- Pendotiba
Telecentro Centro Juvenil Oratório Mamãe Margarida	Rua Padre Emílio Miotti, 1-57- Santa Rosa

Os Telecentros e as Plataformas contam com mais de 5000 (cinco mil) pessoas cadastradas, mais de 3.500 (três mil e quinhentas) pessoas formadas pelo Programa Niterói Digital. As Coordenadorias Regionais poderão também ser parceiras na capacitação para participação e em seguida pensamos em estender a capacitação para as escolas. Acreditamos que estes equipamentos são estratégicos para o público se apropriar das possibilidades de participação direta e da atuação dos Conselhos Municipais. Além dessa forma de divulgação das possibilidades de participação, vislumbramos uma campanha nas redes sociais e na própria página da Prefeitura.

2.4- Terceira Etapa: Criação da Sala multimídia dos Conselhos

Como uma proposta de qualificação do Programa Participe, propomos a criação de uma sala para as sessões plenárias, com equipamento multimídia, que permita a gravação e transmissão em tempo real das reuniões dos Conselhos Municipais. Compreendemos que se tivermos um único espaço onde os Conselhos possam se reunir esse espaço passará a ser referência para todos os cidadãos que desejarem participar das sessões plenárias. Para tanto, compreendemos que deverá ser em um lugar central, acessível e com as instalações necessárias para realização das reuniões. Como mobiliário propomos uma mesa redonda de reuniões com 20 lugares, projetor, tela multimídia, computador, acesso à internet de qualidade e no entorno da mesa cadeiras para os participantes, não conselheiros. A sala deverá estar equipada com microfones, equipamento de áudio e multimídia para viabilizar a transmissão em tempo real das reuniões.

Compreendemos que muitas vezes as Sessões Plenárias dos Conselhos Municipais não contam com a participação popular, em razão dos horários e dificuldades de deslocamento, considerando que a maior parte das reuniões ocorrem em horário que o cidadão está comprometido com sua rotina de trabalho. Neste sentido, o uso da tecnologia favorecerá a participação uma vez que poderá acessar o conteúdo em qualquer tempo e espaço.

A *Sala dos Conselhos* funcionará como um Laboratório Estúdio Multimídia, com a finalidade de difusão da participação nos Conselhos e criação de conteúdos educativos, vez que as discussões serão gravadas e transmitidas em tempo real e disponibilizadas no *Portal da Participação*. Desta forma, o cidadão ainda que não possa participar presencialmente das reuniões, poderá ver por meio do conteúdo audiovisual como foram produzidas as decisões nos Conselhos. Essas transmissões poderão de maneira mais rápida e criativa promover e facilitar a interação com cidadãos, gestores públicos, participantes de movimentos e coletivos sociais, estudantes e pesquisadores, inclusive de outros estados e países.

Planejamos uma sala com capacidade para receber 40 pessoas, além dos assentos dos Conselheiros na mesa de reuniões. A *Sala dos Conselhos* funcionará por agendamento e as Sessões Plenárias serão divulgadas na rede constituída pelo *Portal da Participação* e o conteúdo será disponibilizado na página. A *Sala dos Conselhos* será gerenciada pela SEMPAS.

A título de organização do Programa, propomos o seguinte cronograma de ações:

Ação	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Criação do ambiente Virtual						
Mobilização/Capacitação para as Secretarias Executivas dos Conselhos Municipais e Conselheiros						
Acompanhamento do ambiente virtual						
Formação nos Telecentros, Plataformas Urbanas Digitais, Coordenadorias Regionais e Escolas						
Criação da Sala de Participação						

3- PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE E PARCERIAS:

Nossa solução, materializada através de um Programa, se propõe a ampliar a participação social nos canais digitais. Desta forma, as etapas de implementação deverão contemplar contribuições de diversos setores envolvidos, sob risco de não cair em contradição desde seu nascedouro. Desta forma, pretende-se que as etapas do Programa Participe sejam discutidas e apresentadas aos setores envolvidos.

Nosso planejamento prevê ampla flexibilidade para atender melhor aos anseios do cidadão niteroiense.

O sucesso de nossa proposta depende da cooperação de todos, não só no que tange à participação do *Fórum Virtual / Portal da Participação*, quanto à

divulgação de cada uma destas ações. Prioritariamente precisamos que a atual gestão encaminhe as ações do *Programa Participe* como uma diretriz a ser implementada nos instrumentos participativos que estão sob a sua administração. Desta forma, serão necessários que instrumentos legais sejam emitidos (Decreto, Projeto de Lei) de forma que alcance mudança na dinâmica inclusive do funcionamento dos Conselhos Municipais, por exemplo.

Precisaremos de parceria e adesão das Secretarias Executivas dos Conselhos Municipais, assim como dos Conselheiros e sociedade civil organizada, para que incorporem nas dinâmicas dos Conselhos a nova proposta. A parceria das Secretarias/ Órgãos municipais também é de suma importância, na medida em que será necessária a indicação de representantes comprometidos com a ampliação da participação, por meio de instrumentos tecnológicos.

Precisaremos também da cooperação das Administrações Regionais, funcionários que atuam nos equipamentos da Subsecretaria de Ciência e Tecnologia, escolas municipais, estaduais e privadas para que recebam, fomentem e viabilizem a capacitação sobre cidadania e participação em seus estabelecimentos.

A participação social prevê a adesão voluntária, mas para que ela ocorra é preciso que a informação chegue até os usuários. É preciso que todos saibam que o *Portal de Participação* viabilizará a ampliação do diálogo entre representantes e representados qualificando ainda mais as formas de participação já existentes. Desta forma, contamos com a adesão da população para que juntos e por meio de uma ação comunicativa, mediada pela tecnologia, ampliem e qualifiquem os instrumentos já existentes de participação. Neste sentido, o público alvo que pretendemos atingir é a própria comunidade niteroiense, especialmente a da Zona Norte e regiões periféricas, apresentado os canais de participação, oferecendo recursos viáveis para que participem e fomentando o diálogo entre sociedade civil e a administração pública.

4- CUSTO APROXIMADO / FINANCIAMENTO:

O *Programa Participe* se destina à implantação de uma proposta que se ampara nas estruturas administrativas já existentes. Desta forma, consideramos que o custo estimado é ínfimo, diante dos resultados que almejamos obter. Os bens que serão adquiridos no projeto são de fácil aquisição no mercado, o que resguarda o critério da economicidade e baixo custo de implementação. O projeto é viável tecnicamente e economicamente.

As ações formativas contarão com as equipes da SEMPAS e da Subsecretaria de Ciência e Tecnologia, já em suas atuações cotidianas. Por exemplo, os equipamentos públicos administrados pela Subsecretaria de Ciência e Tecnologia em ambientes de tecnologia. Propomos a incorporação de uma formação denominada “participação e cidadania” como um curso a ser ofertado. Este curso terá como conteúdo pedagógico a importância da participação e a utilização do *Portal de Participação*. Com relação às capacitações nas Coordenadorias Regionais e Escolas, a equipe da SEMPAS se encarregará de elaborar oficinas que atuarão com essas capacitações. Essas capacitações contarão com material a ser acessado virtualmente, no entanto, consideramos importante a impressão de parte deste material, como forma de divulgação e capacitação.

Com relação à criação do site, apontamos a necessidade da contratação do serviço de desenvolvedores de Websites, bem como a sua manutenção.

Item	Descritivo	Custo aproximado da solução
Criação do site	Criação da Identidade Visual Visibilidade estimada para 1000 acessos diários Interatividade com visitantes do site Integração com outros sistemas e sites existentes Site responsivo que funcione em todas as plataformas (inclusive celular)	R\$ 10.000 – R\$ 15.000
Manutenção do site	Manutenção (o valor irá variar de acordo com o tipo de atendimento, se até 4h ou até o dia seguinte)	R\$2.000 – R\$ 4.000 / mensais.
Material de divulgação 2.000 cartazes 20.000 folders	Impressão do material de divulgação. A arte será feita pela Subsecretaria de C&T.	R\$ 5.000
Criação da Sala dos Conselhos	O espaço deverá compor as dependências da própria Prefeitura. Desta forma o custo é de adequação e aquisição de mobiliário e equipamentos. O mesmo para ser detalhado depende da definição da sala	R\$50.000,00

5- CRITÉRIO INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E SINGULARIDADE PARA CIDADE DE NITERÓI

Como já ressaltamos, o projeto não lança mão de criação tecnológica nem estruturas administrativas novas. O que propomos é a potencialização das estruturas já existentes.

A inovação que propomos é fortalecimento dos canais de participação da cidade de Niterói em um site, que é o que chamamos de *Portal da Participação*. Com esta ação pretendemos oferecer suporte técnico para os instrumentos de participação, criar uma rede de ação e divulgação dos meios de participação e dar visibilidade às iniciativas realizadas pela Prefeitura de Niterói. As ferramentas tecnológicas devem suportar a criação dos Fóruns Virtuais, deverá por exemplo, oferecer suporte de divulgação e inscrição das Conferências, Fóruns e Audiências Públicas, realizar as Consultas Públicas. Dentro dessa rede de participação se encontram os Conselhos Municipais: incorporar as formas de participação mediadas pela tecnologia para a dinâmica dos Conselhos Municipais, que na maior parte das vezes atuam da mesma forma por décadas é sem dúvida uma grande inovação. Sendo assim, nossa proposta reúne na mesma experiência de participação a democracia participativa e a democracia direta, na medida em que colocaremos os cidadãos em contato direto com os Conselheiros Municipais, por meio de Fóruns Virtuais de Participação. Outro item inovador é a criação da *Sala dos Conselhos*. Trata-se de um ambiente que será referência para todas as sessões plenárias dos Conselhos Municipais, sua agenda será amplamente divulgada de forma que todos tenham a informação sobre as datas de realização das reuniões. A própria transmissão em tempo real das sessões plenárias é uma inovação para Niterói, considerando que todos,

cidadãos e gestores públicos poderão ter acesso à produção das decisões/deliberações em sessão plenária por meio de transmissão on line.

6- RESULTADOS POTENCIAIS

Como objetivo geral vislumbramos a ampliação da participação digital na cidade de Niterói, especialmente da Zona Norte, por meio de um amplo investimento em ação formativa, bem como pela disponibilização dos aparatos tecnológicos do Programa Niterói Digital. Como resultado pretendemos também ampliar de forma robusta a visibilidade dos canais de participação de nossa cidade com a construção do *Portal da Participação*. Almejamos também fortalecer os Conselhos Municipais ampliando seu alcance e conjugando a participação direta com a representativa. Pretendemos levar a tecnologia para dinâmica participativa dos Conselhos, por consequência. O fortalecimento dos Conselhos Municipais parte também pela criação de um ambiente físico qualificado para realização das sessões plenárias.

7- DESAFIOS E COMO SUPERÁ-LOS

A realização de uma gestão colaborativa e aberta já se coloca como um grande desafio a ser superado. A atual gestão avançou consideravelmente na criação e fortalecimento dos canais de participação, pautando suas ações e políticas públicas em diálogo com a sociedade.

Acreditamos que um grande desafio da democratização da gestão pública pode ser identificado ao pensarmos quem são os atores que têm acesso à informação sobre os meios e possibilidades de participação social existentes. O acesso à informação, à educação, aprendizado sobre regras sociais, valores, cidadania, relacionados à democracia, estimulam o exercício cidadão. Pesquisas apontam que a educação está amplamente associada ao ímpeto de participar. Quando o indivíduo compreende o seu lugar na sociedade ele vislumbra a possibilidade de participar mais ativamente das decisões públicas.

Desta forma, não vemos outra forma de superar o desafio de ampliação da participação se não passar por uma ação formativa. Não apenas com a finalidade de dar acesso mas também de problematizar e colocar a cidadania no foco da discussão.

Nosso maior desafio é tornar estes mecanismos de participação mais acessíveis, mais simples e viáveis para todos. Fazer com que sejam conhecidos e reconhecidos pelas populações mais vulneráveis, considerando as características dos diferentes grupos. Destacamos como possibilidade de superação a necessidade de publicização.

Outro desafio apontado por pesquisas é o desinteresse da população pela política e participação. Compreendemos que esse desinteresse também está associado a uma falta de cultura política, que pode ser incentivada pelos gestores públicos. Esse é a grande diretriz do Programa Participe. Dar acesso, fomentar e formar o cidadão para participação, com isso acreditamos que como resultado teremos o fortalecimento dos canais de participação.

Entendemos que os desafios são muitos, mas acreditamos que o trabalho em conjunto, a divulgação e expansão do uso dos mecanismos de participação social, nos levarão a superar os desafios rumo a uma maior democratização de Niterói.